

O brincar e seus benefícios para a saúde física e mental de crianças hospitalizadas



Andréa Xavier de Albuquerque de Souza • Victória Maria de Freitas Nunes
Lívia Maria Martins Ferreira • Sabrina Costa Toscano Meneses
Brunna Vieira Barbosa • Débora Nadjay Veras Borges
Rosângela Monteiro Guerra • Doralice Carolina Rodrigues Farias
Evellyn Tamyres Falcão de Lima • Jéssyka Sena de Medeiros



Universidade Estadual da Paraíba

Prof^a. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^a. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Andréa Xavier de Albuquerque de Souza • Victória Maria de Freitas Nunes
Lívia Maria Martins Ferreira • Sabrina Costa Toscano Meneses
Brunna Vieira Barbosa • Débora Nadjay Veras Borges
Rosângela Monteiro Guerra • Doralice Carolina Rodrigues Farias
Evellyn Tamyres Falcão de Lima • Jéssyka Sena de Medeiros

O brincar e seus benefícios para a saúde física e mental de crianças hospitalizadas

Projeto de extensão "Brinquedoteca hospitalar - Espaço
de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem e
qualidade de vida"



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa | Diretor

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

B858 O brincar e seus benefícios para a saúde física e mental de crianças hospitalizadas / organização, Andréa Xavier de Albuquerque de Souza et al. – Campina Grande : EDUEPB, 2022.
26 p. : il. ; 20 MB.

ISBN: 978-85-7879-707-2 (E-book)

1. Brincar – conceito. 2. Interação social – crianças.
3. Brinquedoteca hospitalar. I. Título.

21. ed. CDD 790.1922

Ficha catalográfica elaborada por Ana Patricia Silva Moura – CRB-15/945

Copyright © **EDUEPB**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Sumário

O que é o brincar?

7

Brinquedoteca hospitalar:
Que espaço é esse?

9

Direitos das crianças e dos
adolescentes hospitalizados

12

Benefícios do brincar na saúde
mental da criança

15

Referências

20

Quem somos

23

"... é a brincadeira que é universal e que é própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde".

(Winnicott, 1975, p. 63)

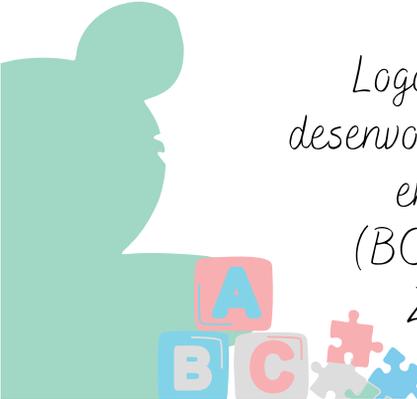
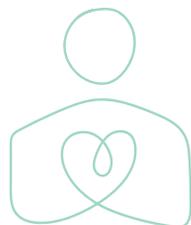


O que é o brincar?

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e identidade na infância, uma vez que se constitui como a principal forma de expressão nesta fase da vida (CARVALHO, 2016).



O brincar não se relaciona apenas com lazer, mas sim com o desenvolvimento de forma global. Se vincula à expressão de sentimentos, à criatividade, à aprendizagem, à integração social, à apreensão do mundo, à personalidade e à linguagem (FONSECA; SILVA; LEITE, 2021).



Logo, é um instrumento para o desenvolvimento nos aspectos sociais, emocionais e intelectuais (BOMTEMPO; HUSSEIN; ZAMBERLAN, 1986).

O brincar possibilita à criança a interação e a descoberta de novas formas de perceber o mundo ao seu redor (CARVALHO, 2016).



É um meio para a expressão de sentimentos, medos, desejos e emoções, especialmente ao se considerar que a linguagem verbal da criança ainda não está suficientemente desenvolvida (SOARES; ZAMBERLAN, 2001).

Assim, através do brincar, "crianças praticam como lidar com o complicado e estressante processo de viver, de se comunicar e de estabelecer relacionamentos satisfatórios com outras pessoas" (WHALEY; WONG, 1989, p. 66).



O brincar traz à tona toda a *autenticidade* da *criança!*



Brinquedoteca Hospitalar: Que espaço é esse?

A Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005 tornou obrigatória a implantação de brinquedotecas em hospitais que ofereçam atendimento pediátrico (BRASIL, 2005).



A inserção de brinquedotecas no ambiente hospitalar visa oferecer condições de internação mais dignas e humanizadas ao público infanto-juvenil (SILVÉRIO; RUBIO, 2012).

A brinquedoteca é um espaço que favorece o brincar e possibilita, através dos recursos lúdicos, que as crianças e os adolescentes se expressem e elaborem os sentimentos vivenciados durante a experiência da internação.

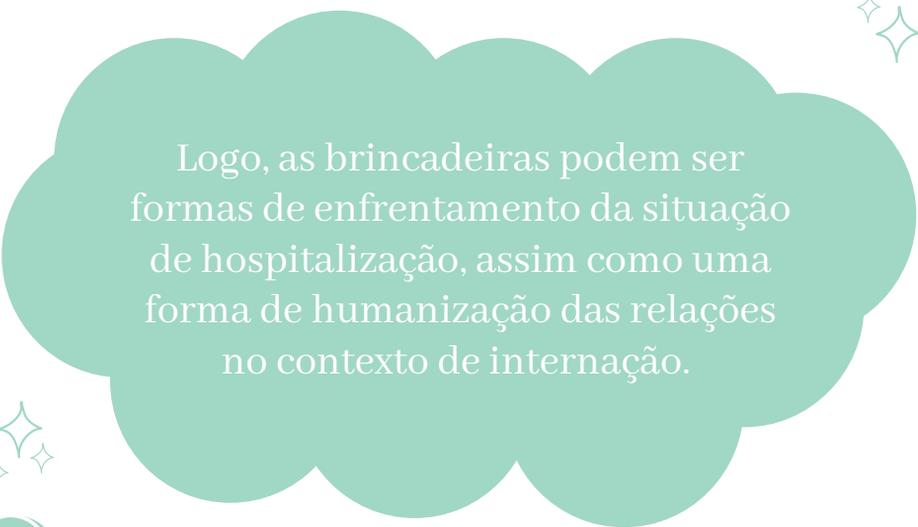




A brinquedoteca hospitalar também se configura como um espaço de garantia de direitos da criança (OLIVEIRA; SANTOS, 2021).



Nesse cenário, é necessário compreender que a hospitalização e o adoecimento geram rupturas no cotidiano das crianças, podendo representar um momento de crise para essas e suas famílias, que necessitam adaptar-se, nos níveis possíveis, às novas dinâmicas da rotina de tratamento.



Logo, as brincadeiras podem ser formas de enfrentamento da situação de hospitalização, assim como uma forma de humanização das relações no contexto de internação.





A existência de brinquedotecas hospitalares é o caminho de efetivação do espaço lúdico em sua dimensão terapêutica, minimizando o ambiente hostil da instituição hospitalar, tornando o hospital um contexto de desenvolvimento saudável (TEIXEIRA; KISHIMOTO, 2021).



Direitos das crianças e dos adolescentes hospitalizados

Os direitos das crianças e dos adolescentes hospitalizados ainda são desconhecidos por grande parcela da sociedade, instituições e profissionais de saúde (RIBEIRO, 2000).



Contudo, eles foram publicados pelo Ministério da Justiça e pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente em 17 de outubro de 1995.

Dessa forma, o presente documento objetiva também divulgar esses direitos, os quais oferecem dignidade às crianças e aos adolescentes hospitalizados.



Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados *(Resolução do Conanda nº 41, de 17 de outubro de 1995)*

1. Direito à proteção, à vida e à saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação.
2. Direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa.
3. Direito de não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento de sua enfermidade.
4. Direito a ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas.
5. Direito de não ser separado de sua mãe ao nascer.
6. Direito de receber aleitamento materno sem restrições.
7. Direito de não sentir dor, quando existam meios para evitá-la.
8. Direito de ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico quando se fizer necessário.
9. Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.
10. Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente de seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido.

11. Direito a receber apoio espiritual/religioso, conforme a prática de sua família.
12. Direito de não ser objeto de ensaio clínico, provas diagnósticas e terapêuticas, sem o consentimento informado de seus pais ou responsáveis e o seu próprio, quando tiver discernimento para tal.
13. Direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para sua cura, reabilitação e/ou prevenção secundária e terciária.
14. Direito à proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência ou maus tratos.
15. Direito ao respeito à sua integridade física, psíquica e moral.
16. Direito à preservação de sua imagem, identidade, autonomia de valores, dos espaços e objetos pessoais.
17. Direito a não ser utilizado pelos meios de comunicação de massa, sem expressa vontade de seus pais ou responsáveis ou a sua própria vontade, resguardando-se a ética.
18. Direito à confidência de seus dados clínicos, bem como direito de tomar conhecimento dos mesmos, arquivados na instituição pelo prazo estipulado em lei.
19. Direito a ter seus direitos constitucionais e os contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente respeitados pelos hospitais integralmente.
20. Direito a ter uma morte digna, junto a seus familiares, quando esgotados todos os recursos terapêuticos disponíveis.





Benefícios do brincar na saúde mental da criança

O brincar é muito importante durante a infância, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento global da criança.

As brincadeiras são um meio pelo qual as crianças utilizam a imaginação e despertam a sua atenção, estimulando o imaginário e auxiliando na socialização (PIAGET, 1975).



Estimulam a memória e ampliam a capacidade de solucionar problemas, despertando habilidades importantes para o desenvolvimento infantil (MOURA; SANTOS; MARCHESINI, 2021).





No contexto hospitalar, por meio da criação de acontecimentos hipotéticos, a brincadeira também auxilia no processo de desprendimento das limitações do mundo real da criança. Bem como, proporciona a separação do que a angustia no momento (de LIMA; BERNARDI, 2016).

O brincar é um importante instrumento para reduzir os impactos causados no processo de adoecimento e hospitalização da criança (de LIMA; BERNARDI, 2016).



Utilizar técnicas lúdicas pode diminuir o estresse, o medo e a ansiedade com relação à hospitalização, uma vez que as crianças aprendem, através do brincar, como lidar com esse ambiente que, por vezes, é estranho e um tanto ameaçador para algumas crianças (SOARES; ZAMBERLAN, 2001).



O brincar, permite que a criança assimile a necessidade e a técnica dos procedimentos hospitalares de forma lúdica (LEMOS et al, 2010).

Através da brincadeira, as crianças podem reviver e ressignificar algumas cenas traumáticas e episódios vivenciados no seu cotidiano que as impactaram (de LIMA; BERNARDI, 2016).



A partir deste fenômeno, há maior facilidade para a formulação dos seus conflitos e vivências, contribuindo em melhorias do ponto de vista psíquico acerca do seu sintoma (LEMOS; MUSSOI, 2010).

O brincar se torna uma ótima forma de expressão da criança, mediante o processo de adoecimento.



O desenvolvimento físico e motor é considerado a "mola propulsora" do desenvolvimento cognitivo, considerando que as ações motoras e sensoriais são fundamentais ao seu crescimento (PIAGET, 1975).



Por meio das brincadeiras que envolvem atividades físicas, as crianças testam seus próprios corpos, aprendendo novas brincadeiras, tudo de forma lúdica e descontraída, mesmo no contexto hospitalar.

As brincadeiras que envolvem esforço físico podem proporcionar diversos benefícios, como músculos bem exercitados e habilidades físicas avançadas (OLIVEIRA *et al*, 2008).



Além disso, essas brincadeiras também promovem ganhos para além do aspecto físico, como no processo de socialização e construção de novos laços (BERTIN, 2016).

No âmbito hospitalar, o brincar também permite a ampliação da rede de socialização com os acompanhantes e os profissionais de saúde.



Referências



BRASIL. Lei nº. 11.104/2005. Brasília-DF: **Diário Oficial da União**, 22 de março de 2005.

BERTIN, Maysa de Almeida. **A influência da atividade física nas dificuldades de aprendizagem**. 2016. 27 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016.

BOMTEMPO, Edda; HUSSEIN, Carmen Lucia; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Nova Stella/USP, 1986.

CARVALHO, Marianne da Cruz de. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Administração Escolar e Administração Educacional)-Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016.

CONANDA. Resolução nº 41, de 17 de outubro de 1995. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção I, p. 16319-16320, 17/10/95.

DE LIMA, Jenniffer Haranda Colombo Antunes; BERNARDI, Aline Batista. O brincar como um recurso terapêutico para crianças em saúde mental. Rio do Sul: **UNIDAVI**, 2016.

FONSECA, Paula Duarte; SILVA, Margarete Pereira da; LEITE, Petterson Soares. A influência do lúdico no desenvolvimento infantil. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 2, n. 6, p. 39-45, jun. 2021.

LEMOS, Lígia Mara Dolce *et al.* Vamos cuidar com brinquedos?. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 63, p. 950-955, 2010.

LEMOS, Silvia Lissiane; MUSSOI, Mariana Balieiro. Os fatores relacionados à fobia em criança e as contribuições do brincar para o seu tratamento. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 18, n.1-2, 2010.

MOURA, Alanna Moura; SANTOS, Bruna Monyara Lima dos; MARCHESINI, Anna Lúcia Sampaio. O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 24-38, 2021.

OLIVEIRA, Lecila Barbosa Duarte *et al.* "Brincar" como agente promotor de saúde no desenvolvimento infantil. **Revista de ciências humanas**, v. 42, n. 1 e 2, p. 193-215, 2008.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. A brinquedoteca em espaço de acolhimento hospitalar: reflexões sobre a prática freireana. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 47, p. 1-20, 2021

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**, n. 3 ed., p. 1-227, 2004.

RIBEIRO, Rosa Lúcia. **Direito da criança e do adolescente hospitalizado**. In: Hospital Infantil Sabará. Cuiabá, dez. 2000. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/direitos-da-crianca-e-do-adolescente-hospitalizados/>. Acesso em: 16 jun. 2021

SILVÉRIO, Claudia Aparecida; RUBIO, J. de AS Brinquedoteca hospitalar: o papel do pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2012.

SOARES, Maria Rita Zoéga; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **A inclusão do brincar na hospitalização infantil.** Estudos de psicologia (Campinas), v. 18, n. 2, p. 64-69, 2001.

DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Sirlândia Reis; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: humanização e assistência à saúde. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 3, p. 263-286, 2021.

WHALEY, Lucille F; WONG, Donna L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervenção efetiva.** Guanabara, 2ed, 1989.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.



Quem somos

Somos do projeto de extensão "Brinquedoteca hospitalar – Espaço de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem e qualidade de vida" da Universidade Estadual da Paraíba Campus I. O projeto é coordenado pela Prof^a Dr^a Andréa Xavier de Albuquerque de Souza e tem como público alvo crianças hospitalizadas e seus familiares ou responsáveis. As atuações ocorrem no Hospital da Criança e do Adolescente, como também já realizou intervenções no Instituto Paraibano de Combate ao Câncer (IPCCAN). Logo, o objetivo principal é promover atividades lúdicas na brinquedoteca hospitalar que permitam a promoção do desenvolvimento, aprendizagem, bem-estar subjetivo e qualidade de vida para as crianças hospitalizadas.

Equipe



Profª Drª Andréa Xavier de
Albuquerque de Souza

Profa. Dra. Andréa Xavier de Albuquerque Souza. Mestre em Psicologia, doutora em Psicologia Social e Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Idealizadora e coordenadora do projeto de extensão "Brinquedoteca hospitalar - Espaço de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem e qualidade de vida".
Email: andreaxavi@servidor.uepb.edu.br



Victória Maria de Freitas Nunes

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, membro do projeto desde a cota 2018/2019.
Email: victoriafreitas.vfn@gmail.com



Lívia Maria Martins Ferreira

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, membro do projeto desde a cota 2019/2020
Email: liviam414@gmail.com



Sabrina Costa Toscano Meneses

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, membro do projeto desde a cota 2019/2020
Email: sabrina.meneses48@gmail.com



Brunna Vieira Barbosa

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, membro do projeto desde a cota 2020/2021.
Email: brunnvb@gmail.com



Débora Nadjay Veras Borges

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, membro do projeto desde a cota 2020/2021
Email: nadjaydebora@gmail.com



Rosângela Monteiro Guerra

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, membro do projeto desde a cota 2020/2021.
Email: rosangeela.m@gmail.com



Doralice Carolina Rodrigues Farias

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, participou do projeto nas cotas 2018/2019 e 2019/2020.

Email: doralicecarolina@gmail.com



Evellyn Tamyres Falcão de Lima

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, membro do projeto desde a cota 2019/2020

Email:



Jéssyka Sena de Medeiros

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, membro do projeto desde a cota 2019/2020.

Email: jessykasena2014@gmail.com